



<http://livrosgospel.net>

<http://livrosevangelicos.org>

Nestes 02 sites, centenas de livros grátis, vídeos musicais gospel, filmes evangélicos, vídeos infantis, e vários outros produtos grátis

Autoria:

Drummond Lacerda

Capa e Diagramação:

João Paulo Fortunato

Introdução

“Porque nós somos cooperadores de Deus.” (1Co 3.9a) Ao ler esse versículo percebemos o enorme privilégio que Deus nos deu. O Senhor quer fazer algo em nós e por meio de nós, mas precisamos cooperar com Sua ação. Ao mesmo tempo em que vemos um privilégio nesse versículo, percebemos também uma responsabilidade.

Responsabilidade de agirmos a altura da ação divina. Responsabilidade de agir com fé quanto ao sobrenatural que Ele quer liberar. De responder com adoração a presença de Deus. E ser um instrumento de Deus para que uma nova vida seja liberada.

Para cumprir com êxito essa responsabilidade precisamos aprender como cooperar com a ação

de Deus. Neste livro, vamos aprender na “*sala de aula*” do Mestre dos mestres como cooperar com Sua ação milagrosa.

Aprovados para um novo nível

H- Hidrogênio, NaCl- Cloreto de sódio, Ni- Nitrogênio.

Você não pode ver, mas esse sou eu, há alguns anos atrás, estudando para a prova de química no colégio. Quanta dificuldade para entender a tabela periódica! Quanta preocupação com minha nota na prova! Sim, confesso, química era uma das matérias que tirava algumas horas do meu sono e alguns dias das minhas preciosas férias, nos quais estudava para fazer a temida recuperação. Como era horrível ficar em recuperação enquanto meus amigos estavam descansando em casa. Todo mundo se divertindo e eu tendo que me preocupar em estudar e tirar uma boa nota na prova.

Em meio a toda dificuldade que eu tinha em estudar matérias como essas, pensava: “*Por que fazer prova? Basta ensinar e nos aprovar automaticamente.*”

O problema é: como saber se o aluno aprendeu o que foi ensinado sem algum tipo de avaliação? Como aprová-lo a uma nova série, a um novo ano, sem uma prova?

Discursiva ou objetiva. Pequena ou grande.

Fácil ou difícil. Em dupla ou por consulta. Uma prova visa revelar se um aluno sabe ou não determinado assunto. E isso é crucial para dizer se os alunos estão aptos a enfrentar um novo nível de aprendizado e experiências. Ou alguém exporia uma pessoa a interpretar um texto sem que a

pessoa mostre que sabe ler?

Agora, para testar esse conhecimento, nenhuma prova é constituída de respostas, mas sim de perguntas. As mesmas forçam o aluno a pensar e a extrair de si o conhecimento para que possa ser bem-sucedido. Os professores fazem isso nos colégios e o Mestre dos mestres o faz na vida diária.

Sim, Deus nos prova. Porém, não para que Ele saiba qual será nossa reação, pois Ele é onisciente, mas para que saibamos o grau de nossa fé e possamos crescer para viver novas etapas em nossa vida.

“Então, Jesus, levantando os olhos e vendo que uma grande multidão vinha ter com ele, disse a Filipe: Onde compraremos pão, para estes comerem? Mas dizia isso para o experimentar; porque ele bem sabia o que havia de fazer.” (Jo 6.5-6)

Uma prova. Uma pergunta é feita para experimentá-los. A palavra experimentar também é traduzida em algumas versões como *“para o por a prova, para ver qual seria a resposta.”* Essa palavra experimentar significa *“teste com o propósito de apurar sua quantidade, ou o que ele pensa, ou como ele se comportará”*. Uau! Meu professor de Química queria saber se eu aprendi a tabela periódica.

O Mestre, porém, quer ver o meu comportamento de fé diante dos desafios da vida. Vamos ver algumas perguntas e provas do Senhor:

“E vós quem dizem que sou?” (Mt 16.15)

“Depois que lhes lavou os pés, e tomou as suas vestes, e se assentou outra vez à mesa, disse-lhes: Entendeis o que vos tenho feito?” (Jo 13.12)

“E me disse: Filho do homem, poderão viver estes ossos? E eu disse: Senhor Jeová, tu o sabes.” (Ez 37.3)

“Depois dessas coisas, pôs Deus Abraão à prova e lhe disse: Abraão! Este lhe respondeu: Eis-me aqui! Prosseguiu Deus: Toma agora teu filho; o teu único filho, Isaque, a quem amas; vai à terra de Moriá, e

oferece-o ali em holocausto sobre um dos montes que te hei de mostrar.” (Gn 22.1-2)

“Eis que vos farei chover do céu pão, e o povo sairá e colherá diariamente a porção para cada dia, para que eu ponha à prova se anda na minha lei ou não.” (Ex 16.4)

Em cada prova percebemos que Ele quer que venha a tona a revelação de quem Ele é, o entendimento do seu ensinamento, a fé no milagre, a adoração acima de tudo, a prática da Palavra, ou seja, ao nos testar Deus nos chama a expor nosso comportamento de fé. Em nossa resposta, Deus deseja ver nossa fé em atitudes.

Pense na pergunta que Ele fez a Ezequiel: *“Filho do homem, poderão viver estes ossos?” (Ez 37.3a)* Ezequiel está num Vale de Ossos. No meio daquela sequeidão, Deus pergunta a Ele se aqueles ossos separados um do outro podem viver outra vez. Ezequiel não fala da impossibilidade natural do fato, não explica que o lugar é um vale, não relata a respeito da estrutura biológica. Ou seja, ele não olha para o caos, olha para a onisciência de Deus. Ele responde: *“Tu o sabes”*. É possível parafraseá-lo assim: *“O Senhor sabe. Se o senhor quiser pode fazer, o Senhor é poderoso.”* Sem fé é impossível agradar a Deus. Nessa hora, contudo, a fé de Ezequiel está agradando a Deus.

Infelizmente, o que Ezequiel fez não foi o que os discípulos fizeram, na ocasião da multiplicação de pães e peixes. Diante da pergunta de Jesus:

Filipe responde:

“Duzentos dinheiros de pão não lhes bastarão, para que cada um deles tome um pouco.” (Jo 6.7)

André diz:

“Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas que é isso para tantos?”

(Jo 6.9)

Alguns discípulos haviam se adiantado a pergunta, dizendo:

“O lugar é deserto, e a hora é já avançada; despede a multidão, para que vá pelas aldeias e compre comida para si.” (Mt 14.15)

Reprovados. Nenhum comportamento de fé, apenas raciocínio lógico. Filipe faz uma análise calculada. Ele calcula que um salário de mais da metade do ano (duzentos denários) não seria suficiente.

André até menciona que tem cinco pães e dois peixinhos, porém, logo descarta a ideia. Os outros orientam a Jesus que mande a multidão embora, pois o lugar é deserto e a hora já é avançada.

Eles não dizem: *“Tu sabes, Tu podes”*, Eles não perguntam a Jesus o que fazer. Eles querem dizer o que o Mestre vai fazer, baseados não na fé, mas no racional. Sua lógica os conduz a uma atitude das mais irracionais. Eles se colocam como senhores de Cristo, em vez de seus servos. Invertem as posições. Fazem como fez Marta: *“Senhor, não te importas que minha irmã me deixe servir só? Dize-lhe, pois, que me ajude.”* (Lc 10.10) Eles não perguntam o que Jesus quer. Ao contrário, mandam que Jesus faça o que julgam ser correto.

A razão dos discípulos exclui a possibilidade do milagre. O erro dos discípulos não foi o fato de terem avaliado o problema, mas de terem feito isso sem o ponto de vista de Cristo. Fazer isso na escola de Deus nos leva a uma nota vermelha no boletim celestial.

O que os fez ter uma postura ruim? Eles analisaram a situação com base em fatos que estavam à sua volta e não baseados nas características do Senhor que estava com eles. As questões que surgiram não foram bem respondidas pelos alunos do Mestre. O modelo da prova era o seguinte:

Escola do discipulado

Aluno: Discípulos

Professor: Jesus de Nazaré

Prova da Matéria de Fé

Questão 1: Deus pode fazer o milagre apesar da geografia?

Resposta: Não, o lugar é deserto.

Questão 2: Deus pode fazer o milagre independente do tempo?

Resposta: Não, a hora já é avançada

Questão 3: Sem condições favoráveis, Deus pode alimentar uma multidão?

Resposta: Duzentos denários e cinco pães não são suficientes para tanta gente.

Nem precisa dizer a nota dessa avaliação. Qualquer pessoa que observe demais a geografia, tempo e condições desfavoráveis não será bem avaliado no que diz respeito à fé. Vamos caminhar e ver como o poder de Deus é maior em cada questão dessa prova, para passarmos em nosso teste de fé particular.

Passando em Geografia

Cantar num ônibus cheio. Estudar no estádio lotado.
Dançar na biblioteca. Cortar cabelo no açougue.
Comer na sala de cirurgia. Estar com a camisa do Flamengo na torcida do Vasco. Embora essas ações possam ser feitas, elas não fazem sentido para nós (aliás, é bem perigoso aparecer com a camisa Flamengo na torcida do Vasco! Por favor, querido leitor, não faça isso). Não fazem sentido, não pelas ações em si, mas pelo lugar que estão sendo feitas.

Os lugares parecem, então, nos orientar quanto ao que fazer ou não fazer.

Lugares não apenas nos orientam sobre o que fazer, mas também sobre o que esperar deles. Ninguém espera encontrar um tesouro no lixão. Será que alguém espera encontrar um livro de filosofia numa academia? Ou uma esteira num salão de beleza?

Ou pão no deserto? Não. Você espera coisas de acordo com a geografia. Ações e expectativas são direcionadas pela geografia.

De forma silenciosa, os lugares falam: *“Não faça isso. Não espere aquilo”*. A questão é: será que você tem ouvido mais a voz dos lugares do que a voz de Deus? No natural, alguém dá muita atenção aos lugares. Contudo, você não foi chamado a viver de modo natural e sim, de modo sobrenatural. O lugar onde você está hoje não pode influenciar suas atitudes e suas expectativas mais do que a direção de Deus. Se você atentar demasiadamente para o lugar onde está, pode não entrar no lugar que Deus preparou para você.

Veja os grandes homens de Deus. Moisés estava no deserto. Paulo e Silas na prisão. João exilado na ilha de Patmos. Todos eles obedeceram mais a Deus do que as imposições silenciosas do lugar onde estavam.

Consequência? Viram a glória de Deus apesar do lugar onde estavam.

Os lugares não eram convidativos a uma postura de adoração de nenhum deles. Paulo e Silas, por exemplo, não estavam bonitos e cheirosos junto aos irmãos amáveis na igreja, estavam na prisão. Lugar conhecido pela sujeira e por abrigar gente da pior espécie.

Os dois estavam acorrentados, com marcas de açoite no corpo e na escuridão da cela. Assim como uma biblioteca não estimula a dançar, a prisão não convida à adoração. Porém, como o Mestre uma vez disse: não é nos montes de Jerusalém, templos ou em Samaria o lugar da adoração. É em espírito e em verdade.

Ou seja, para acontecer adoração não precisa de

um lugar propício, mas de uma pessoa com um espírito que ama a Deus em verdade.

E um espírito que ama a Deus é chamado a adorar apesar da geografia. Pois, a adoração não está condicionada à atmosfera da terra, mas ao caráter de Deus.

Deserto, prisão, exílio, cavernas. Todos estes são cenários que não mudam a fidelidade e o amor que estão no caráter de Deus. Sempre teremos motivos para adorar, pois as qualidades de Deus nunca mudarão. Aleluia! Podemos adorar mesmo estando num lugar que convida mais à murmuração do que adoração.

Afinal, não estamos exaltando o cenário no qual nos encontramos, mas o Deus que está conosco em todos os lugares e em todas as ocasiões.

Onde você está agora? Num quarto de hospital, Deus é fiel. Num deserto financeiro, o Senhor é seu Pastor. Numa prisão emocional, Ele é o Senhor. No palácio da estabilidade, O Eterno é a Sua riqueza. Deus tem todas essas qualidades, e também está perto do lugar onde você está. *“Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também.”* (Sl 139.8) No céu ou no abismo da derrota não tem como Deus não estar perto de você. O Eterno *“grudou”* tanto em você que estará contigo até a consumação dos séculos! Nunca o deixará, jamais o desampará. Palavras fortes: *“Nunca! Jamais!”* Pense nelas por um segundo. Pois elas não são apenas palavras, são um compromisso de um Deus fiel que nunca deixou de cumprir nenhuma promessa!

Se a presença dele com você não arrancar uma expressão de adoração dos seus lábios, o lugar no qual está pode estar falando mais alto. E, se o lugar que você está lhe comandar, você pode ficar preso a ele. Não se conforme ao deserto se Deus o chamou a uma Terra Prometida. Deus é maior do que a geografia.

Ele pode fazer chover pão do céu ou multiplicar pão no deserto. Ele pode transformar um lugar de escassez em abundância e conduzi-lo ao lugar

da promessa. Se Deus não o tirar do deserto hoje, Ele vai lhe dar provisão nesse lugar hoje, para que você possa viver a Terra Prometida amanhã. Os milagres de Deus não respeitam a geografia, mas transformam a geografia. A manjedoura virou lugar de presentes caríssimos. A fornalha que serviria para a morte virou passeio de homens fieis. O deserto, manancial. A cova dos leões, lugar de descanso. Um túmulo de choro, alegria de ressurreição. Espere mais dos lugares inóspitos, pois não são os lugares a fonte da multiplicação, mas o Mestre que está contigo em toda a geografia da terra.

Prova do tempo

Além de destacar a geografia do deserto, os discípulos disseram *“A hora é já avançada.”* Eles usaram esta declaração como um argumento para que Jesus mandasse a multidão para casa. O fator tempo quase coloca um milagre para escanteio. Isso parece familiar? O quanto a demora de um milagre já minou sua convicção no milagre?

“Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor de todas as livra.” (Sl 34.19) É interessante perceber que Deus não diz quando livrará o justo. Somente diz que vai fazer. Na maioria das vezes, o Senhor não nos diz o momento no qual vai agir. Por quê? A resposta é simples: não é importante. Até mesmo o dia da volta de Jesus não tem uma data marcada no calendário. Pois, o que Jesus quer não é uma noiva olhando para o relógio. Antes, ele deseja uma noiva que esteja preparada para encontrar-se com ele. Embora existam sinais de sua volta, o foco não é um dia, é uma postura.

Quem olha para o tempo geralmente descuida da postura. *“Como o noivo estava demorando, as dez*

moças começaram a cochilar e pegaram no sono.”
(Mt 25.5 NTLH) As virgens imprudentes, ao olhar para o tempo, descuidaram de sua postura. Por isso, não estavam preparadas para o encontro com o noivo. Deixe-me repetir isso: uma postura pode ser comprometida se colocarmos a nossa atenção no tempo.

Se você achar que a hora é já avançada demais para que Deus possa fazer um milagre, a paciência pode virar impaciência. A convicção pode dar lugar à dúvida. A alegria se transformar em desânimo. Não se concentre em há quanto tempo está esperando que Deus faça um milagre. Antes que seu foco seja se manter convicto no poder do Senhor que faz o milagre. Este é o teste do tempo. Passe por ele.

O tempo do livramento pode ser antes, durante ou depois do problema. Muitas vezes, oramos e a situação imediatamente se resolve. Outras vezes, oramos e só depois de um tempo o Senhor intervém.

Ainda existem outras ocasiões em que parece que o ciclo de tempo do problema já se fechou. Que já passou da hora de Deus responder e que agora é tarde demais. Mas, ainda assim, Deus pode intervir de forma sobrenatural. No milagre de Lazaro, Jesus não interveio no início da enfermidade. Deixou para agir só depois que a morte já tinha dado o seu veredito. Deus tem o controle do tempo. Ele não está demorando, está fazendo na hora certa. Para Marta e Maria parecia que Jesus demorou. Mas observe alguns fatos:

Primeiro; para os homens, uma ressurreição de alguém que estava morto há quatro dias é algo bem mais forte do que a cura de uma enfermidade. Segundo: *“Muitos, pois, dentre os judeus que tinham vindo a Maria e que tinham visto o que Jesus fizera creram nele.”* (Jo 11.45) Terceiro: *“Mas alguns deles foram ter com os fariseus e disseram-lhes o que Jesus tinha feito.”* (Jo 11.46) Vamos juntar os fatos?

Jesus faz um milagre espantoso e, por isso, muitos creem nele. Enquanto isso, outros procuram os fariseus para contar o fato e procurar um jeito de matar Jesus.

No tempo de Deus, Ele não visa só atingir você, mas também as pessoas que estão à sua volta. Neste milagre, até o plano maior da redenção é liberado quando aquelas pessoas vão aos fariseus. Aleluia!

Deus quer fazer mais do que abençoá-lo, Ele quer fazer algo que flua de acordo com o plano que Ele tem para sua vida.

Espere, confie, mantenha sua postura. Não seja reprovado no teste simplesmente por acreditar que a aparente demora indica que Deus não está agindo.

Não permita que o diabo use o tempo como arma, dizendo: *“Já tem tanto tempo. Não vai acontecer mais. Com seu amigo o milagre foi tão rápido! Com você já tem meses, deixe isso para lá!”* Cale a voz do seu inimigo que usa o tempo contra você.

“E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido.”(Gl 6.9) Não canse de crer e esperar porque, no tempo de Deus, você colherá. A figura da semente é usada aqui para que continuemos regando, cuidando, dando condições para que a mesma se desenvolva.

A fim de que depois possamos colher.

Agora, cada um de nós tem um tipo específico de semente dado por Deus. E cada semente tem uma hora certa para florescer. Uma semente pode brotar com semanas, outra com meses, outra com anos. Entenda, porém, que nenhuma delas está demorando. Antes, todas estão nascendo na hora certa para que se desenvolvam bem e deem bons frutos. Se você quiser que todas as sementes cresçam e deem frutos no mesmo momento, está na verdade dizendo que deseja que todas as árvores tenham a mesma estrutura e os mesmos frutos. Ora, uma semente de manga não vira árvore e dá frutos no mesmo período de tempo que uma semente de

laranja.

A semente do chamado que você recebeu pode ser diferente daquela que o seu irmão recebeu. Não queira ver frutos no mesmo tempo que ele. Propósitos específicos requerem tempos específicos. O filho de uma viúva foi ressuscitado no cortejo para o túmulo. Lázaro foi ressuscitado depois de quatro dias sepultado. Não compare seu tempo com o de outros.

Lázaro estava morto há quatro dias. O homem do tanque de Betesda estava há 38 anos paralisado. A mulher hemorrágica, enferma há doze anos. Dias ou anos não fizeram a menor diferença para o milagre.

Pois, Jesus é o Senhor do tempo. A hora não é avançada. Na verdade, esta pode ser a hora certa de você ver a multiplicação acontecer na sua vida.

O teste das condições desfavoráveis

O raciocínio de Filipe, como disse anteriormente, levou em conta as condições do momento. Ele chega a achar que mais da metade de um ano de salário não seria suficiente para comprar pão para alimentar toda aquela multidão. André descarta o fato de que cinco pães e dois peixinhos seriam algo relevante para tanta gente. Os dois chegam à seguinte conclusão: não há condições.

Agora, desde quando um milagre precisa de condições favoráveis para acontecer? Um milagre é algo sobrenatural, ou seja, acima do natural. Faz parte da essência de um milagre o fato de que ele vai contra a realidade. As leis da natureza e da física serão contrariadas pelo sobrenatural.

Água não tem condição de virar vinho. Morto não tem possibilidade de ficar vivo. Uma muralha não cai com gritos. Uma mulher estéril não fica grávida. Considerar a condição desfavorável como fator para não acontecer o milagre é desconhecer a essência de um milagre.

Pense em Maria. Ela era uma jovem virgem que nem sequer casada era. Foi nessa situação que Deus disse a Maria que ela iria gerar um filho. Quando ela perguntou ao anjo como isso iria acontecer, ele não deu muitos detalhes, apenas disse: *“Descerá o Espírito sobre ti e o poder do Altíssimo te envolverá.”* (Lc 1.35a) Amo a resposta que ela dá ao anjo: *“Que se cumpra em mim a Palavra do Senhor.”* (Lc 1.38b)

Maria pergunta como aquilo se realizaria e a resposta é simplesmente: o poder do Espírito vai gerar a criança. Pronto, caso respondido para ela. Quem dera os crentes tivessem a mesma atitude dessa mulher! Como serei transformado? Deus vai fazer. Como acontecerá a cura? O Senhor irá curar. Como minha família será transformada? Jesus vai trabalhar.

Simples. Contudo, muitos de nós fazemos como os discípulos. Pensamos racionalmente. E a meditação racional de como Deus vai fazer o milagre pode nos desanimar na fé. Por isso, quando sua mente vagar se perguntando de que maneira Deus fará, faça ela descansar no fato de que o Senhor vai fazer. O que Deus disse a Maria é um absurdo do ponto de vista natural. Mas se Deus disse, vai acontecer mesmo que seja um absurdo. Um cristão precisa estar aberto aos absurdos de Deus. O dicionário define absurdo assim: *“Contrário ao bom senso, à razão, ao costume ou a qualquer tipo de verdade ou modelo estabelecido.”*

É possível concluir então que todo o milagre está na esfera do absurdo. A multiplicação de pães e peixes é um absurdo. A descrição é que Jesus pegou cinco pães e dois peixinhos para alimentar uma

multidão de cinco mil homens. Isso sem contar as mulheres e crianças. O total de pessoas naquele lugar deveria girar em torno de dez mil.

Jesus se dirigiu a essa multidão faminta, mandou que eles se assentassem e *“tomou os cinco pães e os dois peixes e, erguendo os olhos ao céu, os abençoou; e partindo os pães, deu-os aos discípulos, e os discípulos às multidões”* (Mt 14.19). Nesse texto, os verbos tomando, erguendo, abençoou e partindo estão todos no aoristo grego, significando ações pontuais.

O verbo deu, porém, está no tempo imperfeito, mostrando, por contraste, que ele continuou dando aos discípulos. Ele partiu e deu aos doze discípulos, os cinco pães e dois peixinhos, mas isso foi um ato contínuo. Não foi apenas um momento. Ele deu e continuou dando para que os discípulos pudessem distribuir a multidão. Pão foi sendo formado enquanto ele distribuía. Pão e peixe foram sendo criados nas mãos que criaram o universo. Isso parece um absurdo do ponto de vista natural, mais é possível quando olhamos para o Deus que criou a terra e o universo.

Se ousarmos fazer o que Ele nos manda, vamos repartir às multidões os milagres que Jesus nos entregou.

Tudo vem dele. Os discípulos estão agora alimentando a multidão com um milagre recebido das mãos do próprio Cristo. Quando todos daquela multidão ficaram fartos, ainda foram recolhidos doze cestos cheios com pão. Um cesto para cada discípulo. Uma porção do milagre para cada discípulo, para que cada um pudesse se lembrar que

Deus é poderoso para contrariar a nossa razão!

A sobra desse milagre também nos faz ver um padrão nos milagres de Deus. Ele não apenas traz peixe para o barco de Pedro, mas faz um barco dele quase afundar a ponto de precisar de mais barcos para ajudar. Aproximadamente, setecentos litros de água foram transformados em vinho. Sobraram doze cestos. O absurdo de Deus não vai apenas alcançar

a nossa geração, mas vai abundar a ponto de podermos compartilhar com outros. Aleluia!

Ao final do milagre, o espanto foi tão grande que os homens disseram: *“Este é, verdadeiramente, o profeta que devia vir ao mundo.”* (Jo 6.14b) O que era uma condição desfavorável virou um testemunho para os incrédulos. O que não é possível aos homens se transformará em sinal para mostrar que o nosso Deus está vivo.

Valorize o pão

A despeito da atitude dos discípulos, Jesus nos ensinou o que fazer para passar na prova. Quando as condições estiverem desfavoráveis e tanto a geografia quanto o tempo parecerem estar contra você, valorize o pão. O pão, na Bíblia, representa provisão. Jesus orou dizendo: *“O pão nosso de cada dia nos dá hoje.”* (Mt 6.11) Ele representa sustento, necessidade suprida.

Revedo a fala de André, preste atenção na segunda parte de sua declaração. Ela mostra como ele tratou a provisão que eles tinham. *“Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas o que é isso para tantos?”* (Jo 6.9). Repare que ele não desvaloriza a provisão em si. Apenas o faz em relação ao desafio de alimentar uma multidão.

Uma pessoa podia comer bem aquela provisão, mas não mais de cinco mil pessoas.

Por desvalorizar o que tinham, eles não iriam repartir o que possuíam. A desvalorização iria gerar imobilização. Tudo o que você achar insuficiente, pode levá-lo a uma postura de passividade e apatia.

Pois, se há pouco pão, então, por que organizar a multidão na relva? Por que distribuir uma quantidade tão pequena?

Para levá-lo a não fazer algo que deve ser feito, o diabo não vai lhe dizer para parar diretamente. Vai, porém, tentar desvalorizar a ação para que em seguida, você pare. Porque se você achar que a sua pregação é pouco diante da incredulidade, vai parar de pregar. Se achar que sua oferta é pouco, vai parar de ofertar. Se acreditar que um simples gesto de serviço é pouco, então vai parar de fazê-lo. Pois, a ação que você menospreza é a ação que você não pratica. Tudo que você faz e que não dá o devido valor, por causa do tamanho do desafio, gera desânimo.

E esse desânimo, se não tratado, vai conduzir a pessoa a não agir e não viver o milagre.

Os discípulos não têm iniciativa de agir, pois acham aquilo pequeno. Não faça comparações entre a sua pequena ação e o seu grande desafio. Uma ação que foi direcionada por Deus tem potencial para se multiplicar. Pois, tudo o que vem de Deus tem potencial para se tornar grande. A semente da Palavra pode ser pequena, mas ela pode virar uma árvore que vai alimentar muita gente. A fé pode ser pequena do tamanho de uma semente de mostarda, ainda assim, ela é capaz de transportar montes de um lugar para o outro. O que é pequeno hoje pode alimentar muita gente e mudar os cenários de onde estamos.

No mesmo capítulo, Jesus usa esse milagre como pano de fundo para dizer que Ele é o pão da vida. Ele não é cinco pães, mas um único pão que é entregue e repartido, não para cinco mil pessoas, mas para trilhões e trilhões de pessoas que compreendem toda a humanidade em todas as eras. Um por toda raça humana, nos tempos passado, presente e futuro. Parece pouco não é? Contudo, foi o suficiente para que toda pessoa faminta por vida a tivesse, não apenas em quantidade necessária para se saciar, mas em abundância! Porém, e se Jesus pensasse: *“O que é a minha entrega diante de homens tão difíceis? Eu estou com eles e eles não mudam. Eu faço milagres e eles continuam não*

crendo.” Se Jesus tivesse olhado para isso, talvez desvalorizasse o seu sacrifício e não teria feito o que fez.

Pois, você só se sacrifica por aquilo que valoriza. Você jamais se esforçará a ponto de se sacrificar para colocar em prática uma ação que não valoriza. O sacrifício mostra o valor que damos ao nosso propósito.

Ao ver alguém se sacrificando por algo, eu também vejo o quanto essa pessoa valoriza seu propósito. Um atleta que treina todo dia mostra o quanto ele valoriza a vitória. Um aluno, deixando de sair com outros para estudar para o vestibular, demonstra o quanto ele se importa com sua aprovação. Uma mãe que perde horas de sono para cuidar do filho revela seu amor pelo mesmo. Um homem que trabalha demais pode estar mostrando a importância que ele dá ao trabalho e à remuneração que recebe no final de mês.

Nosso sacrifício revela o que valorizamos, o que amamos. A linguagem do sacrifício é a linguagem do amor. Se você parou de se doar por algo, pode ser que tenha perdido a noção do valor disso. Onde está o nosso tesouro, está o nosso coração.

Antes de mudar suas atitudes, aprenda a valorizar o seu propósito. Se você quer melhorar suas atitudes no casamento e não tem conseguido, passe tempo meditando no que Deus pensa sobre o casamento, na importância de sua esposa, no valor que ela tem. Assim, isso pode crescer em valor, diante de seus olhos, a ponto de virar um tesouro. O que o levará a praticar a vontade do Senhor!

Jesus não desvaloriza os pães e peixes, mas dá graças a Deus. Agradecer a Deus é uma excelente maneira de fazer coisas pequenas aumentarem de valor aos nossos olhos. Antes de repartir, Jesus valorizou o que tinha. Você só compartilha o que valoriza. Por isso que quando alguém reclama da vida que tem, não a oferece a ninguém, não estimula ninguém a viver o que ele vive.

Nossa alegria com Jesus convida o mundo a recebê-lo. Mesmo que pareça pouco o que você tem, valorize

isso. Sua família, a comida no prato, sua saúde, seu nome escrito no Livro da Vida, seu ministério. Esses são apenas alguns dos itens que podem fazer parte da sua lista de ação de graças. Ao levantar a sua voz para agradecer, você dará espaço para que Deus lhe mostre o quão abençoado você é por todas essas realidades maravilhosas.

Gaste tempo agradecendo pelo fato de que seu nome está escrito no Livro da Vida. Pois, o fato de seu nome estar escrito nesse livro, significa que, por mais que hoje esteja passando dificuldades, você estará eternamente com Deus no céu onde nunca mais haverá problemas. Seu nome escrito nesse Livro é, então, a certeza de que você está salvo. É a convicção de que você é filho de Deus. E isso, independente dos grandes desafios que você passa, é algo que nunca pode banalizar ou desmerecer.

Sendo grato a Deus por isso, você pode renovar a alegria da sua salvação e assim provar a alegria do Senhor que é a sua força. Com isso, suas forças são renovadas e você pode perseverar para vencer este desafio. Não desvalorize o que você já recebeu de Deus. Pois, aquilo que recebeu de Deus, pode ser fonte multiplicadora de forças para vencer seus desafios amanhã. O pão da provisão pode ser o pão da multiplicação.

Nesta ação de graças, você cria ambiente para a ação de Deus. Você pode ficar reclamando pelo que não tem e continuar sem ter. Ou pode agradecer pelo que tem e ver Deus multiplicar o que possui. A escolha é sua.

O espírito de ação de graças precisa permear nossas atitudes, a tal ponto que a façamos com intensidade e paixão. Uma mulher chamada Helen Keller disse: *“Quando era jovem disse que desejava fazer grandes coisas e não consegui. Então decidi fazer coisas pequenas de uma maneira grandiosa.”* Agregue valor no que você faz. Pois, pode ser exatamente esses cinco pães e

dois peixinhos que vão alimentar muita gente. Você pode não ser capaz de tudo, mas pode fazer algo. Não pare. Valorize. No Senhor, nosso trabalho não é vão. Pois, a fé não está ancorada na insuficiência da situação, mas na suficiência de Cristo. É assim que passamos no teste: adorando ao Senhor e valorizando o que Deus nos deu a despeito da geografia, do tempo e das condições desfavoráveis. Agindo dessa forma, receberemos um dez do nosso Mestre. Depois, só Deus sabe para que série você vai, ou melhor dizendo, que outro nível sobrenatural você experimentará.

NOTAs

1- STRONG, James. Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong. Barueri, SP. Sociedade Bíblica do Brasil. 2005. In: Biblioteca Digital da Bíblia para sistema operacional Windows.

Autor

Drummond Lacerda, formado em Jornalismo e Teologia. Membro da Igreja Batista da Lagoinha.

Atua como escritor, conferencista do Ministério Vento no Fogo e professor do Seminário Teológico Carisma, da Igreja Batista da Lagoinha.

Braulio Brandão, formado no Seminário Teológico Carisma e na Missão Além. Atua hoje, como missionário da Igreja Batista da Lagoinha, junto ao povo indígena no estado do Amazonas.

Ministério Vento no Fogo

Somos o ministério interdenominacional Vento no Fogo, que funciona de forma itinerante. Ele tem como propósito trazer um ensino vivo, ardente, instigante das verdades imutáveis da Palavra de Deus.

Deixando que a inspiração do Espírito sobre as palavras proferidas. Para compartilhar testemunhos, ler mais estudos ou nos chamar para a realização de conferências em sua igreja entre no site

www.ventonofogo.com ou pelo e-mail contato@

ventonofogo.com ou ainda pelos telefones:
(31) 8438-1952 / 9105-4252.

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha
Gerência de Comunicação
Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP: 31110-440 - Belo Horizonte - MG
www.lagoinha.com
Twitter: @Lagoinha_com

<http://livrosgospel.net>

<http://livrosevangelicos.org>

**Nestes 02 sites, centenas de livros grátis, vídeos musicais gospel, filmes evangélicos,
vídeos infantis, e vários outros produtos grátis**